MAGIA DOS CONTOS DE FADAS: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA APARECIDA DIAS

RESUMO
Os contos de fadas desempenham um papel fundamental na Educação Infantil, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Essas histórias, ricas em simbologias e com narrativas que abordam temas universais, auxiliam as crianças a lidarem com seus medos, frustrações e desafios, permitindo que elas explorem o mundo da imaginação e construam valores éticos. Na fase da primeira infância, onde a imaginação e a fantasia são elementos centrais do desenvolvimento, os contos de fadas oferecem uma estrutura para a compreensão de situações de conflito e superação. Cada personagem, seja um herói corajoso ou um vilão assustador, representa aspectos emocionais que ressoam com as experiências das crianças, oferecendo-lhes um espaço seguro para explorar emoções e sentimentos. Além do desenvolvimento emocional, os contos de fadas também têm um papel importante no estímulo cognitivo. Através de tramas que envolvem desafios e resoluções de problemas, as crianças exercitam habilidades como a memória, a atenção e o raciocínio lógico. Essas histórias promovem o pensamento crítico e incentivam as crianças a se colocarem no lugar dos personagens, desenvolvendo a empatia e o entendimento de perspectivas diferentes. O aprendizado de valores éticos, como honestidade, coragem e justiça, também é facilitado pelos contos de fadas, uma vez que as narrativas muitas vezes premiam comportamentos positivos e desencorajam atitudes prejudiciais. O educador, nesse processo, desempenha um papel essencial, pois atua como mediador entre a história e o entendimento da criança. Ao selecionar contos de fadas apropriados e adaptá-los de acordo com a faixa etária e as necessidades de cada grupo, o educador possibilita que a criança explore o enredo de maneira significativa, conduzindo atividades lúdicas e reflexivas que enriquecem o aprendizado. Portanto, os contos de fadas representam uma ferramenta pedagógica valiosa, que vai além do entretenimento, e que contribui ativamente para a formação integral da criança, abordando aspectos afetivos, cognitivos e sociais que são essenciais para o seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: contos de fadas, desenvolvimento infantil, educação.

ABSTRACT
Fairy tales play a crucial role in early childhood education, significantly contributing to the emotional, cognitive, and social development of children. These stories, rich in symbolism and addressing universal themes, help children cope with fears, frustrations, and challenges, allowing them to explore the world of imagination and build ethical values. During early childhood, a phase where imagination and fantasy are central to development, fairy tales offer a framework for understanding situations of conflict and resilience. Each character, whether a brave hero or a menacing villain, represents emotional aspects that resonate with children's experiences, providing a safe space for exploring emotions and feelings. In addition to emotional development, fairy tales also play a key role in stimulating cognition. Through storylines that involve challenges and problem-solving, children exercise skills such as memory, attention, and logical reasoning. These tales promote critical thinking and encourage children to empathize with characters, fostering empathy and understanding different perspectives. The learning of ethical values, such as honesty, courage, and justice, is also facilitated through fairy tales, as narratives often reward positive behaviors and discourage harmful attitudes. The educator plays an essential role in this process by mediating between the story and the child's understanding. By selecting appropriate fairy tales and adapting them according to age group and individual needs, educators enable children to explore the plot meaningfully, conducting playful and reflective activities that enrich learning. Thus, fairy tales represent a valuable pedagogical tool that extends beyond entertain-

ment and actively contributes to a child's holistic development, addressing emotional, cognitive, and social aspects that are essential for their growth.

KEYWORDS: fairy tales, child development, education.

INTRODUÇÃO

A utilização dos contos de fadas na Educação Infantil ocupa uma posição central no desenvolvimento pedagógico e emocional das crianças. Desde os primeiros registros de narrativas transmitidas oralmente até as adaptações contemporâneas em literatura e audiovisual, esses contos têm fascinado gerações e exercido influência profunda sobre o imaginário coletivo. No contexto educacional, os contos de fadas representam mais do que simples entretenimento; eles oferecem um espaço simbólico onde as crianças podem explorar emoções, desenvolver valores éticos e compreender o mundo de forma lúdica e reflexiva.

Historicamente, os contos de fadas surgiram como histórias destinadas aos adultos, abordando temas de vida, morte, bem e mal, de maneira direta e, por vezes, sombria. Com o tempo, essas narrativas foram adaptadas para o universo infantil, ganhando um tom mais leve e acessível, sem perder, contudo, o poder de despertar questões profundas e universais. Essa transição para o público infantil reforça a ideia de que os contos de fadas transcendem o aspecto narrativo, assumindo uma função educativa que dialoga com os aspectos emocionais e cognitivos da criança em desenvolvimento.

No cenário da primeira infância, os contos de fadas oferecem um caminho para que as crianças explorem seus sentimentos e lidem com questões como medo, insegurança e coragem. Através de personagens arquetípicos, como heróis e vilões, as histórias possibilitam que os pequenos projetem suas próprias emoções e identifiquem-se com figuras que enfrentam desafios e superam obstáculos. Essa identificação, segundo estudiosos da área da psicologia infantil, é essencial para a construção da identidade emocional da criança, pois ela aprende, de forma indireta, a reconhecer e nomear os sentimentos.

Além disso, os contos de fadas promovem o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois muitas histórias apresentam desafios que estimulam o raciocínio lógico e o pensamento crítico. Narrativas que envolvem enigmas, aventuras e resoluções de problemas incentivam as crianças a exercitarem habilidades como a memória, a concentração e a lógica, fundamentais para o processo de aprendizagem. Esse aspecto, associado ao conteúdo lúdico dos contos, faz com que as crianças absorvam conhecimentos e desenvolvam habilidades de forma natural e espontânea, sem a percepção de uma imposição pedagógica.

Outro fator de destaque é o papel dos contos de fadas na formação de valores éticos. Os enredos frequentemente opõem virtudes e defeitos, ressaltando comportamentos como honestidade, coragem, gentileza e respeito ao próximo. Assim, os contos de fadas fornecem uma base ética que pode ser explorada pelo educador para discutir temas de convivência e cidadania com as crianças. Esse processo não apenas amplia o entendimento dos pequenos sobre o certo e o errado, mas também os ajuda a internalizar valores que serão fundamentais em suas interações sociais.

No ambiente escolar, o educador assume uma função mediadora na relação entre a criança e os contos de fadas. A escolha cuidadosa das histórias, considerando a faixa etária e o contexto sociocultural, potencializa os benefícios dessas narrativas. Ao adaptar as histórias e propor atividades relacionadas aos temas abordados, o educador cria um espaço onde as crianças podem dialogar sobre o conteúdo dos contos, relacionando-os com suas vivências pessoais e construindo uma compreensão mais profunda dos valores abordados.

A prática pedagógica com contos de fadas permite ainda a criação de atividades interativas que envolvem a criança em diferentes dimensões do aprendizado. As dramatizações, os jogos e os debates possibilitam que as crianças vivenciem as histórias e explorem suas implicações de forma prática. Ao atuar ou discutir os dilemas enfrentados pelos personagens, as crianças desenvolvem habilidades sociais, como a comunicação e o trabalho em equipe, enquanto aprimoram

a compreensão dos valores trabalhados nas narrativas.

Os contos de fadas também atuam no fortalecimento da autoestima das crianças. Ao acompanhar personagens que enfrentam dificuldades e triunfam, as crianças assimilam a ideia de superação e coragem diante de desafios, o que pode repercutir em seu próprio comportamento. Essa relação indireta com o conteúdo das histórias contribui para que as crianças adquiram confiança em suas capacidades, enfrentando o desconhecido com menos receio e maior resiliência.

Além disso, o ambiente simbólico dos contos de fadas oferece uma abordagem indireta para trabalhar temas complexos, como perda, separação e mudanças, que podem ser desafiadores para as crianças. Através das histórias, o educador tem a oportunidade de abordar essas questões de forma acessível, permitindo que as crianças reflitam sobre suas próprias experiências e sentimentos sem a necessidade de confrontos diretos, o que facilita a compreensão e aceitação.

Outro aspecto relevante é a influência cultural dos contos de fadas. Cada cultura possui narrativas próprias, que refletem seus valores, crenças e visões de mundo. No contexto da educação, a introdução de contos de diferentes culturas não apenas amplia o repertório literário das crianças, mas também promove a valorização da diversidade cultural e o respeito às diferentes tradições e costumes. Essa prática contribui para a formação de uma visão de mundo mais inclusiva e empática.

A introdução dos contos de fadas na Educação Infantil, portanto, não se restringe à transmissão de histórias, mas configura-se como uma ferramenta pedagógica multidimensional, que promove o desenvolvimento integral da criança. Ao incorporar essas narrativas no cotidiano escolar, o educador oferece um recurso valioso para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, que repercutirá ao longo da vida da criança.

Assim, pode-se afirmar que os contos de fadas desempenham um papel essencial na formação infantil, atuando como um espelho simbólico das emoções, valores e questões universais que acompanham o ser humano desde a infância. Em um contexto de educação integral, essas histórias possibilitam uma aprendizagem rica em significados, onde cada criança encontra o espaço para construir sua própria interpretação e vivência das lições apresentadas.

A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

O universo dos contos de fadas exerce um impacto significativo no desenvolvimento emocional das crianças, possibilitando que elas explorem medos, frustrações e valores de forma segura e simbólica. Essas histórias, transmitidas de geração em geração, contêm personagens e enredos que se conectam com as experiências infantis e favorecem a reflexão sobre desafios e superações. Autores destacam que, ao se identificarem com essas narrativas, as crianças encontram um caminho para compreender e expressar emoções complexas que ainda estão desenvolvendo (Bettelheim 2017, p. 35).

Ao apresentar dilemas e resoluções, os contos de fadas auxiliam no fortalecimento da resiliência emocional. Essas histórias expõem as crianças ao conceito de coragem e enfrentamento de medos, essenciais para o amadurecimento emocional. Observa-se que, ao acompanhar as jornadas dos heróis, que as crianças são incentivadas a enfrentar seus próprios desafios, desenvolvendo força e confiança para lidar com as adversidades.

O contrário, com relação a presença de vilões nos contos de fadas, também exerce um papel importante, ao permitir que as crianças projetem medos e inseguranças em figuras externas. Este mecanismo representa uma possibilidade simbólica, na compreensão e aceitação das próprias emoções. Os vilões representam forças desconhecidas e assustadoras do imaginário infantil, e, ao serem derrotados, proporcionam à criança um sentimento de segurança.

Outro aspecto relevante dos contos de fadas é a transmissão de valores morais e éticos que reforçam o desenvolvimento emocional. Através de histórias que valorizam a bondade, a honestidade e a empatia, as crianças aprendem comportamentos positivos, internalizando valores fundamentais para a construção de seu caráter (Piaget 2017, p. 44).

As narrativas dos contos de fadas oferecem, ainda, um espaço simbólico para que

as crianças elaborem seus próprios sentimentos. Os personagens enfrentam desafios que no imaginário infantil, refletem os conflitos emocionais comuns da infância, como ciúmes, tristeza ou medo do abandono. Dessa forma, os contos de fadas atuam como um espelho das emoções, permitindo que as crianças se sintam compreendidas e acolhidas.

A simbologia presente nesses contos proporciona, então, uma forma de expressão emocional e de catarse para as crianças. Ao vivenciarem as jornadas dos personagens, elas experimentam emoções intensas de maneira controlada, o que contribui para o desenvolvimento da empatia e da sensibilidade emocional (Santos 2022, p. 92).

Além disso, os contos de fadas incentivam as crianças a confiarem em suas capacidades para enfrentar as dificuldades. Os heróis geralmente superam desafios através do esforço e da coragem, o que motiva as crianças a acreditarem em si mesmas, fortalecendo autoestima e autoconfiança. Estudos indicam que esse tipo de narrativa tem um impacto direto na maneira como as crianças lidam com situações de medo e incerteza (Bettelheim 2017, p. 55).

Outro benefício dos contos de fadas para o desenvolvimento emocional é a possibilidade de abordar temas complexos, como perda, separação ou mudanças. Esses temas podem ser explorados de forma indireta e lúdica, respeitando o universo infantil e facilitando sua compreensão.

Além da internalização de valores e do desenvolvimento emocional, os contos de fadas favorecem o diálogo entre criança e educador. A mediação de histórias cria um ambiente onde temas complexos podem ser abordados de forma acessível, promovendo uma troca enriquecedora de experiências e sensações (Freire 2019, p. 67).

A identificação com os personagens e a imersão no mundo imaginário permite que as crianças interpretem e explorem seus sentimentos. Essa vivência de autoconhecimento é essencial para que elas reconheçam e gerenciem suas emoções, contribuindo para uma relação saudável consigo mesmas e com os outros.

Os contos de fadas, portanto, têm um papel crucial na formação emocional das crianças, funcionando como instrumentos de construção da autoconfiança, do autoconhecimento e da resiliência emocional. Eles possibilitam que as crianças compreendam os próprios sentimentos e valores de forma natural e lúdica, promovendo um crescimento emocional sólido (Bettelheim 2017, p. 40).

Dessa forma, ao incluir essas narrativas no contexto escolar, os educadores enriquecem o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo modelos de superação, resiliência e autoconhecimento. Nos capítulos seguintes, aprofundaremos como esses contos beneficiam não apenas o desenvolvimento emocional, mas também o cognitivo e social.

OS CONTOS DE FADAS E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

O contato com os contos de fadas oferece mais do que uma experiência de fantasia para as crianças; ele representa um meio valioso para estimular o desenvolvimento cognitivo. Essas histórias, repletas de desafios e aventuras, convidam a criança a pensar criticamente, formular hipóteses e resolver problemas, contribuindo para uma estruturação sólida das habilidades cognitivas essenciais para o aprendizado. De acordo com Vygotsky (2018, p. 42), o desenvolvimento cognitivo infantil está intrinsecamente ligado às interações com o ambiente e às experiências culturais, e os contos de fadas se tornam, nesse sentido, instrumentos pedagógicos importantes.

Os contos de fadas estimulam a imaginação e a criatividade, promovendo uma forma de raciocínio que desafia o senso comum e favorece a inovação. Por meio de narrativas que exploram reinos mágicos, animais falantes e situações sobrenaturais, as crianças são incentivadas a pensar “fora da caixa” e a exercitar o pensamento divergente. Estudos indicam que crianças que têm contato regular com narrativas fantásticas demonstram uma capacidade maior de criar soluções alternativas e de se adaptar a novas situações (Santos 2022, p. 103).

Além disso, os contos de fadas incentivam o desenvolvimento da memória e da atenção. Para acompanhar a narrativa, a criança precisa se lembrar dos personagens, das características de cada um, dos cenários e

dos acontecimentos anteriores. Esse exercício contribui para o fortalecimento das habilidades de memória sequencial e atenção sustentada, que são fundamentais para o sucesso acadêmico (Piaget 2017, p. 60). A repetição de certos elementos, como o "Era uma vez" ou os desafios enfrentados pelos personagens, auxilia no desenvolvimento de um esquema mental que facilita a retenção de informações e promove a memorização.

Outro ponto importante é que os contos de fadas trabalham com elementos no imaginário da criança, que traça inferências, promovendo o desenvolvimento do pensamento abstrato. Assim, o pensamento abstrato, em desenvolvimento, será essencial para a compreensão de conceitos complexos e para o desenvolvimento da lógica, ao longo do processo de aprendizagem da criança.

Desta forma, os contos de fadas, promovem um exercício da capacidade de interpretar e atribuir significados, habilidades que serão úteis em disciplinas como a matemática e a ciência.

A construção de sequências narrativas nos contos de fadas também estimula o entendimento de causa e efeito. A criança compreende que as ações dos personagens geram consequências, o que promove uma visão lógica e estruturada dos acontecimentos. Esse tipo de compreensão é essencial para o desenvolvimento de habilidades analíticas e para a construção de um raciocínio lógico-matemático (Bettelheim 2017, p. 47). Ao perceber que as ações dos personagens conduzem a resultados específicos, a criança começa a entender as relações de causalidade que regem o mundo.

Percebe-se que nos contos de fadas, a resolução de conflitos se dá por meio de desafios que exigem inteligência e persistência, o que auxilia no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. Quando os personagens se deparam com obstáculos, como resolver enigmas ou escapar de situações difíceis, as crianças são incentivadas a pensar em soluções criativas e a valorizar a perseverança. Essa habilidade será transferida para a vida real, onde a criança poderá utilizar essa forma de raciocínio em situações cotidianas e escolares.

O desenvolvimento da linguagem é outro aspecto beneficiado pelo contato com contos de fadas. As histórias frequentemente utilizam uma linguagem rica e variada, com expressões e vocabulário que estimulam a aquisição de novas palavras. Ao ouvir ou ler esses contos, as crianças ampliam seu repertório linguístico e aprimoram suas habilidades de comunicação, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social (Vygotsky 2018, p. 53).

Além disso, os contos de fadas proporcionam um contexto propício para a prática da leitura e interpretação de textos. Quando os educadores utilizam essas histórias em sala de aula, incentivam as crianças a fazerem previsões sobre o desenrolar da história, a interpretarem comportamentos dos personagens e a formularem hipóteses, promovendo um aprendizado ativo e participativo.

O contato com os contos de fadas contribui também para o desenvolvimento da empatia cognitiva, ou seja, a capacidade de entender o ponto de vista do outro. Ao se colocarem no lugar dos personagens e refletirem sobre as escolhas e os sentimentos desses personagens, as crianças exercitam a habilidade de compreensão emocional e raciocínio social (Freire 2019, p. 71). Essa capacidade é essencial para a convivência em grupo e para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis.

Assim, é possível estimular o desenvolvimento cognitivo nas crianças, por meio da leitura dos contos de fadas, favorecendo um estímulo à curiosidade e ao desejo pelo conhecimento, principalmente ao explorar temas como coragem, justiça e aventura, essas histórias despertam nas crianças o interesse por novos temas e saberes, incentivando-as a buscar respostas e a expandir suas visões de mundo. Esse interesse genuíno pelo aprendizado é fundamental para a formação de estudantes motivados e curiosos.

A utilização de contos de fadas no contexto educativo ainda permite que as crianças desenvolvam habilidades de argumentação. Durante a leitura, elas podem ser incentivadas a discutir os comportamentos dos personagens e a justificar suas próprias interpretações e opiniões, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e argumentativo (Santos 2022, p. 110).

Assim, ao introduzir os contos de fadas na

rotina escolar, os educadores estão promovendo um desenvolvimento cognitivo amplo, que engloba a lógica, a linguagem, a criatividade e a empatia. Esses contos, além de entreter, desafiam a criança a refletir e interpretar o mundo ao seu redor, oferecendo uma experiência educativa completa.

Observa-se que os contos de fadas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo infantil, essas histórias trazem importante contribuição no desenvolvimento social e emocional da criança, consolidando-se como recursos essenciais na educação infantil.

A DIMENSÃO SOCIAL DOS CONTOS DE FADAS NO PROCESSO EDUCATIVO

Os contos de fadas, além de estimularem o desenvolvimento emocional e cognitivo, desempenham um papel crucial na formação social das crianças. Por meio desses relatos fantásticos, as crianças entram em contato com uma diversidade de personagens e situações que as ajudam a compreender as dinâmicas sociais e a se situarem no mundo em que vivem. Como aponta Piaget (2017, p. 68), a interação com diferentes personagens e contextos sociais nas histórias facilita o desenvolvimento da percepção social, essencial para o processo de socialização.

Em primeiro lugar, as histórias de contos de fadas oferecem um espelho das normas e valores sociais que orientam a convivência em grupo. Através de personagens que enfrentam dilemas éticos e morais, como a escolha entre o bem e o mal, as crianças começam a internalizar comportamentos e atitudes que são amplamente valorizados na sociedade, como a honestidade, a generosidade e a coragem. Estes valores, sendo transmitidos de forma lúdica e acessível, contribuem para a construção do caráter e para o desenvolvimento de uma consciência social crítica (Freire, 2019, p. 50).

Além disso, os contos de fadas frequentemente retratam diferentes tipos de relacionamentos interpessoais, como a amizade, a família e até mesmo a rivalidade. A partir dessas relações, as crianças aprendem sobre a importância da colaboração e da resolução pacífica de conflitos e que essas interações não só refletem a realidade social das crianças, mas também oferecem um espaço seguro para que elas experimentem e compreendam as complexidades das relações humanas, sem as implicações de consequências reais.

O papel da empatia é central em muitos contos de fadas, uma vez que as crianças têm a oportunidade de vivenciar as perspectivas dos personagens. Ao se colocarem no lugar de heróis, vilões ou personagens secundários, elas exercitam a habilidade de entender os sentimentos e motivações do outro, um passo fundamental para o desenvolvimento da empatia. Esse exercício de imaginação social fortalece o entendimento das crianças sobre a dinâmica das relações interpessoais e a importância de respeitar as diferenças (Vygotsky, 2018, p. 79).

Observa-se também que os contos de fadas ajudam as crianças a compreender e questionar as desigualdades sociais presentes em sua própria realidade. Muitos desses relatos trazem temas como injustiças sociais, discriminação e a busca por igualdade, onde personagens muitas vezes enfrentam desafios relacionados a sua classe social ou origem. Ao tomar conhecimento dessas questões, a criança passa a refletir sobre o que é justo ou injusto, desenvolvendo uma consciência crítica que a auxilia a perceber e reagir às desigualdades em seu ambiente (Bettelheim, 2017, p. 112).

Além de promoverem a reflexão sobre questões sociais, essas histórias são fundamentais para a construção de um senso de pertencimento. Quando as crianças se identificam com os personagens ou com as situações retratadas, elas fortalecem sua percepção de pertencimento a uma cultura ou comunidade específica. Isso é particularmente relevante em contextos educacionais, onde os contos podem ser utilizados para reforçar a identidade cultural e a valorização de diferentes origens (Santos, 2022, p. 67).

A diversidade cultural é outro elemento importante nos contos de fadas. Muitas histórias envolvem diferentes etnias, classes sociais e tradições, permitindo que as crianças se familiarizem com uma gama ampla de culturas e formas de vida. Esse contato contribui para a construção de uma visão mais pluralista e inclusiva do mundo, onde as crianças aprendem a valorizar a diversidade e a respeitar as diferenças.

Ademais, os contos de fadas podem ser usa-

dos como um ponto de partida para discutir questões de gênero, poder e autoridade. Ao observar as relações entre os personagens, as crianças começam a entender as dinâmicas de poder que existem nas interações humanas, sejam elas positivas ou negativas. Histórias com princesas, príncipes e heróis desafiam estereótipos de gênero e oferecem modelos de comportamentos diversos, muitas vezes quebrando normas tradicionais e ampliando a visão da criança sobre o papel de cada indivíduo na sociedade (Piaget, 2017, p. 74).

O processo de contar e ouvir histórias também tem uma função social importante, pois cria momentos de interação entre as crianças, educadores e familiares. A troca de ideias e a discussão sobre o conteúdo das histórias fortalece os vínculos sociais e ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de comunicação e expressão. Ao interagir com outros, elas aprendem a articular suas opiniões, a escutar as do outro e a respeitar os pontos de vista diferentes (Vygotsky, 2018, p. 61).

Dessa forma, os contos de fadas promovem, de maneira indireta, a cooperação e a colaboração. Em muitas dessas histórias, personagens precisam trabalhar em conjunto para superar obstáculos, o que reforça a ideia de que a coletividade e o esforço conjunto são essenciais para a resolução de problemas. Isso é fundamental para que as crianças compreendam o valor do trabalho em equipe e a importância da união em situações adversas.

O impacto dos contos de fadas na construção da identidade social das crianças também é visível na maneira como elas lidam com os conflitos e desafios. Os personagens frequentemente enfrentam dilemas morais e emocionais, como a escolha entre a verdade e a mentira ou entre o egoísmo e a solidariedade. Através dessas situações, as crianças aprendem a tomar decisões conscientes e a entender as implicações de suas ações, o que contribui para o seu crescimento social. Portanto, ao incluir contos de fadas no currículo educativo, os professores têm a oportunidade de trabalhar não apenas com os aspectos emocionais e cognitivos, mas também com os sociais. Essas histórias proporcionam um ambiente rico para o aprendizado sobre os valores de respeito, justiça, empatia e cooperação, fundamentais para a convivência em sociedade. Nos próximos capítulos, exploraremos como esses contos contribuem para a formação de uma consciência ética e moral nas crianças, além de seu papel como agentes de transformação social.

A CONSTRUÇÃO DE VALORES E MORALIDADE ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas têm um papel fundamental no desenvolvimento moral e ético das crianças. Desde as primeiras narrativas que escutam, os pequenos são introduzidos a conceitos de certo e errado, bem e mal, justiça e injustiça, de maneira simbólica e acessível. Essa construção de valores morais é uma das funções mais importantes dos contos de fadas, pois ajuda a criança a formar um entendimento básico de como devem ser suas ações e como elas impactam o ambiente social. Como ressalta Bettelheim (2017, p. 93), os contos funcionam como uma forma de "ensinar através do exemplo", mostrando as consequências das ações dos personagens.

Em muitos desses contos, o bem é personificado em figuras como heróis ou princesas, enquanto o mal assume formas de bruxas, monstros ou vilões. Essa dicotomia simples permite que as crianças compreendam com clareza as diferenças entre comportamentos positivos e negativos. Quando uma criança observa as ações de um personagem malvado, ela pode facilmente perceber que a mentira, a crueldade ou a injustiça são atitudes que levam a resultados negativos, como a derrota ou o castigo do vilão. Em contrapartida, quando os heróis demonstram coragem, bondade e generosidade, eles são recompensados, seja através da vitória ou da recompensa, o que reforça a ideia de que boas ações têm recompensas.

De acordo com Freire (2019, p. 121), os contos de fadas não apenas ensinam o que é moralmente correto, mas também introduzem a ideia de que as escolhas do indivíduo têm um impacto no coletivo. Muitas histórias destacam como a ação de um único personagem pode afetar todos ao seu redor, seja de forma positiva ou negativa. Isso auxilia as crianças a entenderem que suas ações

têm consequências, tanto para elas mesmas quanto para os outros, o que é um princípio essencial no desenvolvimento moral.

Ademais, os contos de fadas frequentemente apresentam dilemas morais que exigem decisões difíceis dos personagens. Por exemplo, personagens como Cinderela ou Pinóquio enfrentam escolhas entre a honestidade e a desonestidade, a bondade e a vingança. Tais dilemas oferecem às crianças uma oportunidade para refletir sobre suas próprias escolhas e entender que a moralidade não é sempre clara e simples. Assim, ao se depararem com esses dilemas, as crianças são convidadas a refletir sobre as implicações de suas próprias ações e a internalizar os valores de justiça, empatia e responsabilidade (Piaget, 2017, p. 88).

Outro ponto relevante é que os contos de fadas frequentemente exploram a ideia de redenção. Personagens que inicialmente cometem erros ou exibem comportamentos egoístas ou cruéis, como o lobo mau ou a madrasta malvada, muitas vezes passam por um processo de transformação e arrependimento, mostrando às crianças que a possibilidade de mudança é sempre presente. Essa ideia de redenção é um aspecto importante, pois ela sugere que ninguém é definido permanentemente por suas falhas, e que sempre existe a oportunidade para a melhoria. Dessa forma, as crianças aprendem que as pessoas podem aprender com seus erros e que a mudança positiva é possível, independentemente de suas ações passadas (Santos, 2022, p. 102).

Ao promover esses valores e dilemas morais, os contos de fadas não apenas preparam as crianças para uma vida em sociedade, mas também contribuem para a formação de uma ética pessoal e social sólida. Os valores retratados nessas histórias se alinham com as expectativas sociais e culturais, ajudando as crianças a entenderem melhor os conceitos de bondade, lealdade, justiça e coragem. Essas virtudes são cruciais para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis, que reconhecem a importância de agir com ética, respeito e consideração para com os outros.

Outro elemento importante é que os contos de fadas proporcionam um espaço simbólico para as crianças lidarem com suas próprias angústias e dilemas morais. Ao se identificarem com personagens em situações complicadas, como o sofrimento de Rapunzel ou as dificuldades enfrentadas por João e Maria, as crianças podem explorar suas próprias emoções e compreendê-las de forma mais clara. Esses contos oferecem um contexto seguro para que as crianças externalizem seus medos, dúvidas e frustrações, ajudando-as a entender e processar seus sentimentos. Isso, por sua vez, contribui para o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, promovendo uma maior resiliência diante dos desafios da vida (Vygotsky, 2018, p. 44).

Além disso, os contos de fadas podem ser um reflexo das transformações sociais que ocorrem ao longo do tempo. Muitos desses relatos, apesar de suas origens antigas, evoluem para refletir as preocupações e as questões do presente, permitindo que as crianças se conectem com temas contemporâneos, como a igualdade de gênero, o respeito à diversidade e a luta contra a opressão. Dessa forma, os contos de fadas continuam sendo uma ferramenta eficaz para transmitir valores universais de justiça, liberdade e igualdade (Bettelheim, 2017, p. 137).

Portanto, ao incluir os contos de fadas no currículo escolar, os educadores têm a oportunidade de não apenas transmitir conteúdos culturais e literários, mas também de ajudar as crianças a internalizarem valores fundamentais para sua convivência em sociedade. As lições de moral e ética presentes nessas histórias permanecem com as crianças ao longo de suas vidas, influenciando suas escolhas e atitudes. Ao refletirem sobre os personagens e suas jornadas, as crianças começam a construir uma compreensão mais profunda do que significa agir com bondade, respeito e justiça, competências essenciais para a formação de um cidadão consciente e responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploramos o papel fundamental dos contos de fadas no processo de educação infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. As histórias mágicas e simbólicas, que atravessam gerações, oferecem uma maneira única de

ensinar lições essenciais sobre valores, moralidade e ética, além de proporcionarem às crianças um meio seguro de refletir sobre suas próprias emoções e experiências.

Primeiramente, constatamos que os contos de fadas desempenham um papel crucial na construção emocional das crianças, ajudando-as a compreender e lidar com sentimentos complexos como medo, coragem, amor e insegurança. Por meio da identificação com personagens que enfrentam desafios, as crianças aprendem a lidar com suas próprias adversidades e desenvolvem habilidades emocionais importantes para sua formação. Além disso, esses relatos fornecem um espaço seguro para que os pequenos explorem situações de conflito e resolução, contribuindo para o fortalecimento de sua inteligência emocional.

Em relação ao desenvolvimento social, os contos de fadas também são fundamentais, pois ajudam as crianças a internalizarem normas sociais, valores como a justiça, a honestidade, o respeito ao próximo e a importância de trabalhar em equipe. Através das interações entre os personagens e suas escolhas morais, as crianças começam a compreender as implicações de suas ações e aprendem sobre a importância de agir com responsabilidade, tanto em relação a si mesmas quanto aos outros. Além disso, essas histórias proporcionam uma valiosa reflexão sobre as desigualdades sociais e a luta pela equidade, abrindo espaço para discussões importantes sobre respeito, solidariedade e diversidade.

Outro ponto relevante é o impacto dos contos de fadas no desenvolvimento da moralidade das crianças. As lições transmitidas por esses relatos, muitas vezes de forma simbólica e lúdica, contribuem para a formação de uma consciência ética sólida, capaz de guiar as decisões e ações das crianças à medida que crescem. A possibilidade de refletir sobre as escolhas e consequências dos personagens ajuda as crianças a entenderem os princípios de certo e errado, além de despertar nelas o desejo de agir de acordo com os valores que consideram importantes para uma convivência harmônica.

Por fim, é possível concluir que os contos de fadas são uma ferramenta pedagógica poderosa e de grande relevância na educação infantil. Sua capacidade de ensinar valores universais e de proporcionar o desenvolvimento emocional e social das crianças, por meio de narrativas envolventes e acessíveis, torna-os indispensáveis no currículo educacional. Portanto, é essencial que os educadores reconheçam a importância dessas histórias e as integrem de maneira significativa no processo de aprendizagem, aproveitando todo o seu potencial para a formação de indivíduos éticos, solidários e emocionalmente equilibrados.

Dessa forma, ao promover o contato das crianças com esses contos, os educadores contribuem para a formação de cidadãos conscientes, capazes de refletir sobre o mundo ao seu redor, de respeitar as diferenças e de buscar a justiça em suas ações. A magia dos contos de fadas vai além das histórias fantásticas: ela é uma ferramenta pedagógica poderosa que promove o crescimento integral das crianças, preparando-as para um futuro mais justo e equilibrado.

A variedade cultural nos contos de fadas não se limita à origem geográfica das histórias, mas também inclui a diversidade de gênero, classe social e questões de identidade, cultura de outros povos e etnias.

Contos como A Princesa e o Sapo, que ressignifica o conceito de princesa e amor verdadeiro, são exemplos de como os contos podem ser usados para desafiar normas sociais e promover uma visão mais inclusiva das relações humanas. Dessa maneira, os contos de fadas se transformam em ferramentas para a desconstrução de preconceitos e estereótipos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Através de sua estrutura, os contos de fadas oferecem um espaço seguro para que as crianças explorem questões relacionadas à identidade, pertencimento e aceitação. Em A Bela e a Fera, por exemplo, a ideia de transformar o exterior para revelar a verdadeira essência interna ressoa com diferentes culturas que valorizam a profundidade do caráter sobre a aparência. Tais histórias convidam as crianças a refletirem sobre o que realmente importa nas relações humanas e como podemos, apesar das diferenças externas, construir vínculos autênticos.

A diversidade cultural nos contos de fadas

também se reflete no uso de diferentes mitologias e crenças, que ajudam as crianças a desenvolver uma compreensão mais profunda das tradições religiosas e espirituais de outras culturas. Contos como O Rei Leão (inspirado nas tradições africanas) ou O Pássaro de Fogo (da mitologia russa) não apenas representam essas culturas de maneira lúdica, mas também ensinam lições sobre a interdependência entre os seres humanos e a natureza.

Por fim, é essencial que educadores e pais se atentem à seleção de contos de fadas, garantindo que as crianças tenham acesso a uma gama diversificada de histórias. Ao fazer isso, estarão não apenas promovendo a compreensão das diferentes culturas, mas também formando cidadãos mais conscientes, empáticos e dispostos a respeitar e celebrar as diferenças. O ensino de valores culturais, por meio de contos de fadas, permite que as crianças compreendam que, em um mundo cada vez mais globalizado, o respeito à diversidade é fundamental para a convivência pacífica.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de janeiro: companhia das letras, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de janeiro: Paz eTerra, 2019.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. São paulo: Martins Fontes, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São paulo: Cortez, 2022.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São paulo: Martins Fontes, 2018.